

Portel

Pelo oitavo ano consecutivo, a Feira do Montado (28 Nov | 02 Dez) assume na região do Alentejo um papel de grande relevo no que diz respeito ao estudo e aprofundamento da temática relativa ao Montado. Nos espectáculos, os espanhóis **La Frontera** têm actuação marcada para a noite de dia 1 de Dezembro.
~ página 5



SÍTI0 DAS LETRAS LIVRARIA



REGUENGOS DE MONSARAZ

~notíciasalentejo

€ 1 Ano II Nº 19 Novembro 2007

www.noticiasalentejo.pt

Universidade em mudança

A **Universidade** tem pela frente um «programa ambicioso» para atingir os «padrões de qualidade internacionalmente aceites» O ministro da Ciência, Tecnologia e do Ensino Superior, Mariano Gago, reconheceu que a Universidade de Évora enfrenta "dificuldades" financeiras, mas enalteceu o esforço de reestruturação em curso na academia e prometeu o apoio do Governo: «A Universidade de Évora está a fazer um esforço que merece

todo o nosso respeito. Um esforço de reestruturação, de superação das dificuldades, e tem todo o apoio do Governo nessa matéria (...) Terá todas as verbas necessárias para a reestruturação».

As declarações do governante surgem num momento de mudança na Universidade e depois do reitor da U.E., Jorge Araújo, ter afirmado que a instituição vive um momento em que terá de enfrentar um «programa ambicioso» para atingir os «padrões de

qualidade internacionalmente aceites».

Com os resultados das eleições para a Assembleia que vai elaborar os novos estatutos da U.E.

- três listas elegeram, cada uma, quatro elementos - ficou concluída a primeira fase. Votaram 90 por cento dos docentes e apenas 1,5 por cento dos alunos (3 mandatos). Os representantes eleitos reúnem-se para cooptar os cinco membros externos.

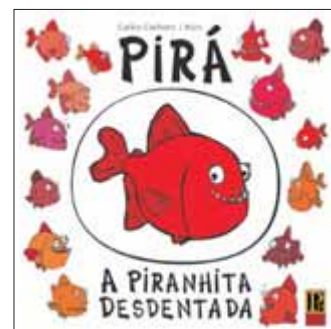
~ páginas centrais

Reguengos aposta nas creches

O município de Reguengos de Monsaraz prevê duplicar o número de vagas em creches até ao final do próximo ano e atingir uma taxa de cobertura semelhante à praticada na União Europeia. Segundo a autarquia, o objectivo será alcançado quando estiverem em funcionamento as duas novas creches do concelho, uma na cidade de Reguengos de Monsaraz e outra em S. Pedro do Corval. As duas obras são financiadas pelo programa PARES - Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais, do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social. "Com os dois projectos agora aprovados no âmbito do programa PARES a taxa de cobertura de vagas em creches do concelho de Reguengos de Monsaraz passa a ser superior à média do distrito de Évora e da União Europeia", disse ao Diário do Sul o vice-presidente do município, José Calixto, acrescentando que actualmente a taxa de cobertura em Reguengos de Monsaraz é de 9,62 por cento. Quando os dois novos equipamentos entrarem em funcionamento, a taxa subirá para 35,9 por cento. A creche de Reguengos de Monsaraz, a edificar em terrenos cedidos pela autarquia, é uma obra da Fundação Maria Inácia Vogado Perdigão Silva, num investimento total de 650 mil euros, com financiamento público de 368,3 mil euros. ~ página 6

Novo livro de Carlos Canhoto

Carlos Canhoto, com as ilustrações de Marc, acaba de lançar um novo livro - «Pirá, a piranhita desdentada» - dedicado a alunos. Alentejano, natural de Pavia, Carlos Canhoto edita na Pé de Página, editora fundada em 1996, em Coimbra. ~ página 3



Amin Maalouf e Jordi Savall, distinguidos pela Universidade de Évora com o grau de Doutor Honoris Causa, defenderam a importância do diálogo intercultural e de pontes que aproximem os povos. Foto David Prazeres, GabComUE ~ páginas centrais



Carlos Trigo
cmtrigo@sapo.pt

Ladeiras com história

Apenas para poder esclarecer a opinião dos leitores que ainda se interessam pelas histórias de ladeiras, aproveito este espaço que a mim próprio concedo para relembrar que os jornais são suportados por quem os edita. Pelo menos este, não se esconde por detrás de nenhum partido, associação ou igreja. A ladeira que este jornal tem subido tem uma história de vida, passada no país das burocracias impostas a quase todos e dos subsídios que vão beneficiando apenas alguns.

Tudo isto por causa de uma questão menor - as ditas ladeiras históricas de Monsaraz.

Publicou este jornal a acção lançada pela ADIM e, posteriormente, a defesa da Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz. Gastou com esta questão tempo, papel e tinta com um assunto menor, dando às duas partes espaço e antena. Julga-se a ADIM no direito de acrescentar mais lenha numa fogueira desnecessária (como o leitor poderá ler na página 6), tudo por causa da opinião do editor deste jornal.

Até por causa do exercício da cidadania, do direito de

me expressar livremente e pela independência que faço questão de manter, mantendo que as questões (as tais ladeiras de Monsaraz) são questões menores que não justificam nem a tinta nem o papel que já consumiram. E, acrescento, que nem os telefonemas nem os «recados» condicionam a opinião, que, repito, neste jornal, é livre e independente de poderes políticos, económicos ou religiosos. Este é um jornal com coluna vertebral, que não se verga, até porque a sua existência se deve a uma actividade comercial e não à pedincha de subsídios.

O desenvolvimento local, o património e a paisagem fazem parte das preocupações de muita gente. E felizmente, muita dessa gente não cobra por isso. Já agora, acrescento, que, por exemplo, este jornal não se dedica a fazer projectos para ajudar as empresas dos amigos a realizar dinheiro. Vive e sobrevive do trabalho de quem o faz e da participação desinteressada de quem nele colabora.

Agradeço a publicidade gratuita que me foi concedida no jornal da Paróquia de Reguengos de Monsaraz e os elogios da ADIM - «... com



o *curriculum* que se lhe reconhece de consciência social, lisura e independência dos poderes instalados...» - mas a minha história de vida foi feita por uma ladeira onde a graxa e hipocrisia não tinham lugar.

A Direcção do NA

na notícias
alentejo

Ficha Técnica

A edição do "Notícias Alentejo" é da responsabilidade da sociedade de "Notícias Alentejo Produção de Conteúdos Lda.", contribuinte 506596818, com sede na Rua António Janeiro, 13, 7200-337 Reguengos de Monsaraz, capital social de 5000€.

Depósito Legal: 247346/06

Impressão: CORAZE, A Folha Cultural, CRL - Oliveira de Azeméis.

Direcção-Geral: Carlos Trigo (na.carlostrigo@sapo.pt)

Direcção Editorial: Luís Rego (na.luisrego@sapo.pt)

Direcção Gráfica: David Prazeres (david.prazeres@sapo.pt)

Fotografia: Susana Rodrigues

Colaboradores: Benjamin Formigo, José Frota, Jorge Reis (www.lusomotores.com), Mara Alves e Rute Marques

Opinião: Afonso de Almeida, Alberto Magalhães, Antonio Sáez Delgado, Manuel Ferreira Patrício, João Espinho, Joaquina Margalha, José Gabriel Calixto, Luís Carmelo e Rui Namorado Rosa

Contacto & Publicidade

Telefone: 266 508 012

Fax: 266 508 019

Telemóvel: 967 032 441

E-mail: noticiasalentejo@sapo.pt

Morada: Rua S. João de Deus, 18

7200-376 Reguengos de Monsaraz

www.noticiasalentejo.pt

10.2007 Sumário



Reguengos quer duplicar vagas em creches
~ **Página 6**

A Opinião que marca a diferença
~ **Página 11**

A crónica de Luís Carmelo
~ **Página 14**

Música e Letra, por J. Alberto Ferreira
~ **Página 15**



Também há piranhas em Mora

Não no fluviário, mas na pena do escritor Carlos Canhoto, Mora conta com uma nova personagem, «Pirá, a piranhita desdentada». Livro dirigido ao público infanto-juvenil

Carlos Canhoto, com as ilustrações de Marc, acaba de lançar um novo livro - «Pirá, a piranhita desdentada» - dedicado a alunos. Alentejano, natural de Pavia, Carlos Canhoto edita na Pé de Página, editora fundada em 1996, em Coimbra.

O mais recente livro de Canhoto, que será colocado nas livrarias em Dezembro, tem como personagem principal a «Pirá, uma piranhita que vive num aquário, num grande parque zoológico visitado por muita gente e, especialmente, por meninos curiosos». É com humor e ilustrações muito expressivas que a história se desenrola.

Carlos Canhoto (n. 26 de Maio de 1961), em Pavia, é filho de uma funcionária da escola primária local e de ferroviário. Na biografia oficial diz que passou a meninice com a avó, Felicidade, e que no Inverno brincava à batalha naval, na poça do "Curral Concelho", com barcos de folha de piteira, e que na Primavera, corria atrás dos pássaros à procura dos ninhos e espreitava as bogas que, ao luar, subiam os ribeiros para a desova.

Já bem crescido, com a revolução, veio o impossível, e, confessa, «embarcou nos sonhos». Primeiro, nos campos de reforma agrária, depois nas montanhas da Nicarágua.

Casado, dois filhos, diz que vive entre sobreiros e oliveiras, mais dois cães, um gato e um galo, que o acorda todas as manhãs. Trabalha na Casa da Cultura de Mora e orgulha-se de ter muitos amigos. «Um careiro deles. Tenho tudo o que preciso... Para ser feliz sobre-me o desassossego de saber que "este mundo é um inferno" como diz o Saramago».

Tome nota

Título: Pirá, a piranhita desdentada

Autor: Carlos Canhoto

Ilustração: Marc

PVP: 13 euros

Ano de publicação: 2007

Formato: 21x21 cm

Acabamento: cartonado

Disponibilidade: disponível

N.º de páginas: 32

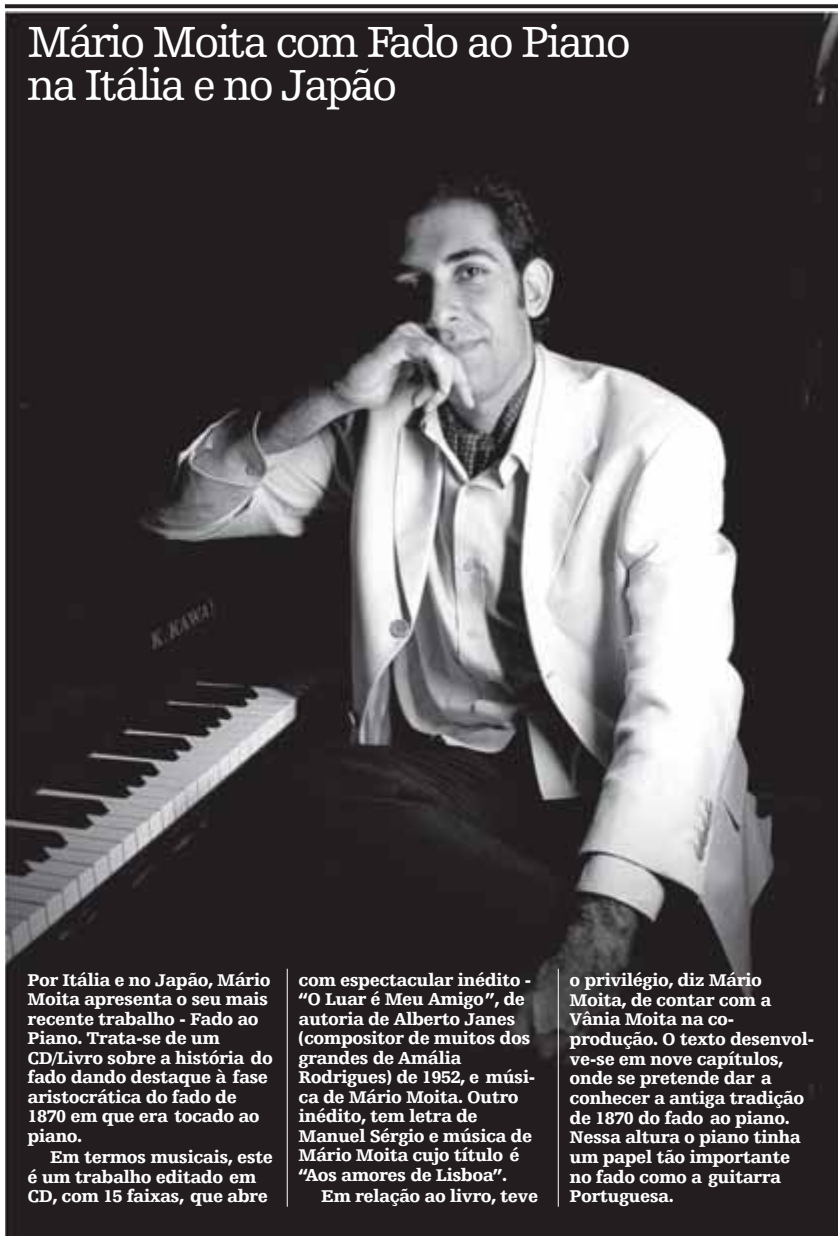
ISBN: 978-989-614-082-3

Classificação: infanto-juvenil



Ilustração: Marc

Mário Moita com Fado ao Piano na Itália e no Japão



Por Itália e no Japão, Mário Moita apresenta o seu mais recente trabalho - Fado ao Piano. Trata-se de um CD/Livro sobre a história do fado dando destaque à fase aristocrática do fado de 1870 em que era tocado ao piano.

Em termos musicais, este é um trabalho editado em CD, com 15 faixas, que abre

com espectacular inédito - "O Luar é Meu Amigo", de autoria de Alberto Janes (compositor de muitos dos grandes de Amália Rodrigues) de 1952, e música de Mário Moita. Outro inédito, tem letra de Manuel Sérgio e música de Mário Moita cujo título é "Aos amores de Lisboa".

Em relação ao livro, teve

o privilégio, diz Mário Moita, de contar com a Vânia Moita na co-produção. O texto desenvolve-se em nove capítulos, onde se pretende dar a conhecer a antiga tradição de 1870 do fado ao piano. Nessa altura o piano tinha um papel tão importante no fado como a guitarra Portuguesa.

CMRM diz que Tribunal indeferiu providência

Em nota assinada pelo presidente da Câmara, o site do Município de Reguengos de Monsaraz diz que o Tribunal Administrativo e Fiscal de Beja indeferiu o pedido para ordenação provisória ou decretamento provisório da providência cautelar de embargo de obra, ali interposta pela ADIM - Associação de Defesa dos Interesses de Monsaraz, destinada a impedir a intervenção que este Município de Reguengos de Monsaraz está a levar a efeito nas ladeiras e em dois parques de estacionamento de Monsaraz. Diz ainda a nota da CMRM: «conforme se afirma na Decisão Judicial em causa, a ADIM não apresentou nenhum facto ou argumento de forma a justificar o seu entendimento de se estar perante uma situação de especial urgência, não conseguindo demonstrar factos ou circunstâncias suficientemente determinadas e susceptíveis de, nesta sede incidental, convencer o Tribunal, limitando-se antes a alegar, sem conseguir ainda que de forma sumária, apresentar factos objectivos e verosímeis que credibilizem a sua alegação de urgência. Oportunamente, os órgãos próprios do Município de Reguengos de Monsaraz - a Assembleia Municipal, a Câmara Municipal e o Presidente da Câmara Municipal - tornarão a pronunciar-se sobre esta questão de uma forma concreta, frontal, objectiva e verdadeira, enfrentando todas as acções de agitação e propaganda perpetradas pela Associação de Defesa dos Interesses de Monsaraz».

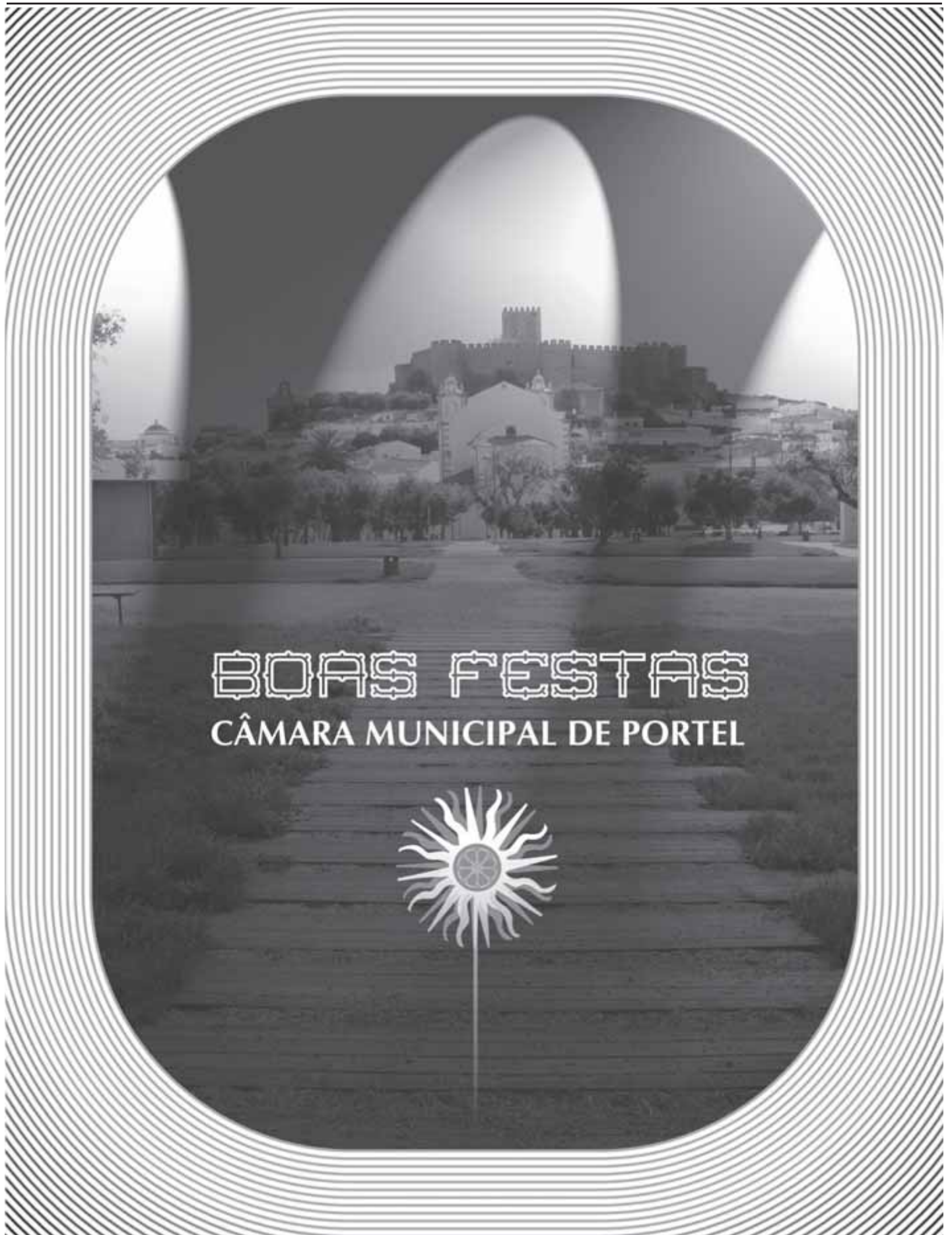
Évora quer financiamento para defesa do património

O estabelecimento de parcerias dos municípios com outras entidades para defesa do património foi uma das ideias defendidas pelo Presidente da Câmara Municipal de Évora no seminário subordinado ao tema: "Financiamento das Cidades Património Mundial - Uma Questão Central", que decorreu em Évora, por iniciativa da Câmara Municipal e do Secretariado Regional da Europa do Sul/Mediterrâneo da Organização das Cidades Património Mundial.

Cidade de Reguengos comemora 3º aniversário

Reguengos de Monsaraz comemora no dia 9 de Dezembro o terceiro aniversário da elevação a cidade com uma sessão solene a ter lugar no Auditório Municipal (15h00) e com um concerto a cargo do duo 'violinoacordeão', formado pelos músicos João Pedro Cunha e Gonçalo Pescada. Os dois músicos apresentam um espectáculo que, mantendo a formalidade dos concertos de música erudita, prima por um ambiente descontrado, criado pela proximidade entre o público e os artistas.

~publicidade



BOAS FESTAS
CÂMARA MUNICIPAL DE PORTEL



28 >> QUARTA - FEIRA

- 18:00h **Inauguração Oficial da Feira**
- 20:00h Grupo cante tradicional alentejano "OS ALMOCREVES"
- 22:00h **NOITE DE FADOS**
ANA SOFIA VARELA - ANTÓNIO PINTO BASTO
ANTÓNIO VARELA - ANTÓNIO ZAMBUJO
MARIA ARMANDA - JOSÉ GONÇALEZ

29 >> QUINTA - FEIRA

- 09:30h **IV JORNADAS IBÉRICAS DO MONTADO (Parte 1)**
 Organização: CMP, DGRF/ICMC-IPROCOR e Ayuntamiento de San Vicente de Alcántara - Local: Auditório Municipal de Portel
- 10:00h Abertura da Feira
- 13:00h ANIMAÇÃO MUSICAL
- 14:30h **IV JORNADAS IBÉRICAS DO MONTADO (Parte 2)**
 Organização: CMP, DGRF/ICMC-IPROCOR e Ayuntamiento de San Vicente de Alcántara - Local: Auditório Municipal de Portel
- 19:00h Lançamento do livro "**Princípios da Gestão de Sobreirais de João Manuel Carvalho**"
 Organização: Editora Principia - Local: Auditório da Feira
- 20:00h Grupo de **CANTARES REGIONAIS DE PORTEL**
- 23:00h **MARCO PAULO**

30 >> SEXTA - FEIRA

- 09:30h **COLÓQUIO - PRINCÍPIOS DE GESTÃO SUSTENTÁVEL DO MONTADO (Parte 1)**
 Organização: CMP e DGRF - Local: Auditório Municipal de Portel
Corta Mato Escolar do Montado
- 10:00h Abertura da Feira
- 13:00h ANIMAÇÃO MUSICAL
- 14:30h **COLÓQUIO - PRINCÍPIOS DE GESTÃO SUSTENTÁVEL DO MONTADO (Parte 2)**
 Organização: CMP e DGRF - Local: Auditório Municipal de Portel
- 15:00h **V Jornadas da Cabra Serpentina / I Jornadas do Porco Alentejano**
 Organização: CMP, APORS E ANCPA - Local: Auditório da Feira
- 18:00h Apresentação da publicação "**Plano estratégico para recolha de informação sobre o estado sanitário das florestas de Portugal Continental e respectivo manual de campo**"
 Local: Auditório Municipal de Portel
- 20:00h **TUNAS ACADÉMICAS**
Tuna Semper Tesus da ESAB
Tuna Académica de Enfermagem de Beja
- 23:00h **ANJOS**

01 >> SÁBADO

- 07:30h **V Montaria ao Javali**
 Organização: Associação de Caçadores de S. João Batista
- 08:00h **Passeio TT do Montado**
 Organização: Terramoto: Clube Motorizado
- 10:00h Abertura da Feira
Torneio de Paintball
 Organização: Agrupamento de Escuteiros 979 de Portel
- Gincana Clássica - 2º Encontro ibérico Citroën / Dyane**
 Organização: CMP, 2CV Clube Beja, Club 2 CV Dyane de Portugal
 Local: Junto à Feira
- 10:30h **Assembleia - Geral da Confraria do Sobreiro e da Cortiça**
 Organização: CMP e Confraria do Sobreiro e da Cortiça - Local: Auditório da Feira
- 13:00h ANIMAÇÃO MUSICAL
- 15:30h **Inauguração da Sede da Confraria do Sobreiro e da Cortiça**
 Local: Loja nº 2 - Auditório Municipal de Portel
- V Corta Mato do Montado / IX Critério Paulo Guerra**
- 19:00h **Desfile dos carros do 2º Encontro ibérico Citroën / Dyane**
 Organização: CMP, 2CV Clube Beja, Club 2 CV Dyane de Portugal
 Local: Em Portel e junto à feira
- 20:00h **BANDA FILARMÓNICA MUNICIPAL PORTELENSE**
- 22:00h **NGB**
LA FRONTERA

Feira do Montado de regresso

Pelo oitavo ano consecutivo, a Feira do Montado assume na região do Alentejo um papel de grande relevo no que diz respeito ao estudo e aprofundamento da temática relativa ao Montado.

É neste sentido, e com base no programa da VIII Feira do Montado que a autarquia de Portel tem agendados vários colóquios relacionados com o sector e as suas temáticas envolventes. Assim, dia 29 de Novembro, pelas 9:30h, o Auditório Municipal de Portel recebe "IV Jornadas Ibéricas do Montado" onde se irá discutir e reflectir a importância estratégica do sobreiro e da cortiça, o ordenamento e gestão dos montados, a sustentabilidade e viabilidade económica deste importante sector e os novos desafios que se colocam com a certificação florestal e a aplicação de um novo Quadro de Referência Estratégica Nacional. Para tal, este colóquio conta com as seguintes sessões: - Sustentabilidade da Fileira da Cortiça; - Viabilidade Económica do Montado

- Normalização e Certificação no Âmbito da Qualidade Corticeira; - Importância do Montado na Floresta da Bacia do Mediterrâneo; - PGF Planos de Gestão Florestal e sua Importância no Ordenamento da Floresta; - Importância Estratégica da Cortiça no Âmbito do Montado; - Incentivos ao Sector Florestal no Âmbito do Novo OREN.

No final do dia, realiza-se a cerimónia de assinatura dos protocolos entre a DGRF e a CMP; DGRF e o IPROCOR.

No dia seguinte, a partir das 09h00, também em discussão no Auditório Municipal de Portel, terá lugar o colóquio "Princípios de Gestão Sustentável do

Montado" que tem como finalidade, apresentar uma metodologia de identificação de sobreiros, efectuada através de um software de análise de imagem, que permite a identificação das árvores mortas em pé e sua contagem. No final deste colóquio será apresentada a publicação "Plano Estratégico Para Recolha Em Portugal Continental e Respectivo Manual de Campo".

Ainda neste mesmo dia, pelas 15:00h, mas a decorrer no espaço do Auditório da Feira, serão debatidos mais dois colóquios. Desta feita "V Jornadas da Cabra Serpentina" e "I Jornadas do Porco Alentejano" que contarão com as seguintes sessões: PDR 2007/2013 - Principais linhas estratégicas no desenvolvimento do montado, das raças autóctones e dos seus produtos.

Por fim, no dia 1 de Dezembro terá início pelas 11h30, no Auditório da Feira, o último colóquio deste certame dedicado ao Montado. Desta vez o "Dia da Confraria do Sobreiro e da Cortiça", será o ultimo colóquio e terá como objectivo a criação de um Fórum que promova a análise e o debate das temáticas do Sobreiro e da Cortiça, assumindo plenamente a defesa da espécie e a qualidade dos seus produtos.

Este colóquio será preenchido por três sessões: Assembleia-Geral da Confraria do Sobreiro e da Cortiça; Apresentação do Projecto "ECOTRAFOR" no Âmbito do Programa InterregIII-A; Entronização de Novos Confrades. Pelas 15h30, integrado ainda no "Dia da Confraria do Sobreiro e da Cortiça", terá lugar a Inauguração da Sede da Confraria do Sobreiro e da Cortiça, na loja nº2 do Edifício do Auditório Municipal de Portel.



reguengos de monsaraz ~

Município quer duplicar vagas em creches



O município de Reguengos de Monsaraz prevê duplicar o número de vagas em creches até ao final do próximo ano e atingir uma taxa de cobertura semelhante à praticada na União Europeia. Segundo a autarquia, o objectivo será alcançado quando estiverem em funcionamento as duas novas creches do concelho, uma na cidade de Reguengos de Monsaraz e outra em S. Pedro do Corval. As duas obras são financiadas pelo programa PARES Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais, do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social.

"Com os dois projectos agora aprovados no âmbito do programa PARES a taxa de cobertura de vagas em creches do concelho de Reguengos de Monsaraz passa a ser superior à média do distrito de Évora e da União Europeia", disse ao Diário do Sul o vice-presidente do município, José Calixto, acrescentando que actualmente a taxa de cobertura em Reguengos de

Monsaraz é de 9,62 por cento. Quando os dois novos equipamentos entrarem em funcionamento, a taxa subirá para 35,9 por cento.

A creche de Reguengos de Monsaraz, a edificar em terrenos cedidos pela autarquia, é uma obra da Fundação Maria Inácia Vogado Perdigão Silva, num investimento total de 650 mil euros, com financiamento público de 368,3 mil euros.

A nova creche, que deverá criar 20 postos de trabalho, terá capacidade para receber 66 crianças e será constituída por dois berçários (dos 2 meses aos 12 meses) e quatro salas de actividades. O edifício terá ainda serviços de apoio, tais como enfermaria, ginásio e refeitório.

Por outro lado, a creche que vai ser construída em S. Pedro do Corval poderá receber 16 bebés e é uma obra do Centro Social Paroquial Nossa Senhora do Rosário de S. Pedro do Corval no valor de 192,4 mil euros, comparticipada pelo programa PARES em quase 90 mil euros.

O terreno foi cedido pela Junta de Freguesia de Corval ao Centro Social Paroquial Nossa Senhora do Rosário de S. Pedro do Corval através de um contrato de comodato, a título gratuito pelo prazo de 20 anos, renovável por igual período. Para além de outros espaços de apoio, a creche terá duas salas de actividades e um berçário.

"Sentimos a obrigação de criar condições objectivas para que as famílias tenham os necessários benefícios de fixação no Concelho de Reguengos de Monsaraz, ajudando assim o desenvolvimento económico e social que pretendemos", acrescenta José Calixto.

Ainda segundo o vice-presidente da autarquia, estes dois equipamentos "vêm dar uma resposta efectiva a uma justa preocupação social sentida pelos municípios, mas sobretudo pelas famílias mais jovens, incentivando-se o aumento da natalidade e facilitando a desejada harmonização entre as famílias e as suas obrigações profissionais".

Ainda a história das ladeiras

O Notícias Alentejo publica, na íntegra, um esclarecimento enviado pela ADIM. Não o faz ao abrigo da lei de imprensa, mas sim ao abrigo das normas editoriais de um jornal que defende a liberdade de imprensa e uma opinião diversificada.

Ex.mo Sr. Director do Jornal "Notícias Alentejo"

Apenas para poder esclarecer a sua opinião, vimos recordar-lhe que as associações, enquanto instituições civis, têm o dever, tal como os órgãos de comunicação social de que V.^a Ex.^a faz parte, do exercício da cidadania, de se expressar livremente e com responsabilidade sobre todos os assuntos da comunidade, em especial quando os órgãos do poder, eleitos, ultrapassam a Lei e, por inerência, não usam correctamente o poder que lhe foi confiado pelos cidadãos. As associações não são entidades ocas, que apenas servem para decorar a democracia. Têm (devem ter) responsabilidade, devem ser autónomas e independentes. A ADIM, como felizmente não é sustentada por nenhum poder político-partidário e não vive na subserviência deste ou doutro poder local, tem o direito e o dever de expressar livremente e com todo o respeito pelas instituições, o que pensa, sobretudo quando se trata de assuntos que têm directamente a ver com o seu objecto de intervenção definido claramente nos seus estatutos. Por isso gostaríamos de informar V.^a Ex.^a que as esferas de intervenção da ADIM são justamente o desenvolvimento local, o património e a paisagem de Monsaraz e do concelho, as quais fazem parte das preocupações estatutárias desta associação. Certamente que V.^a Ex.^a, com o *curriculum*

que se lhe reconhece de consciência social, lisura e independência dos poderes instalados, não terá a ideia que as associações apenas servem para organizar torneios de malha ou de encontros de poetas populares, ou dinamizar grupos de folclore, com todo o respeito por estes que desempenham um importante papel na coesão social local. Mas a redução das associações apenas a estas matérias era noutros tempos. Hoje, felizmente e por enquanto, a democracia deu capacidade e poder de intervenção aos cidadãos livremente organizados em associações de se pronunciarem na defesa dos seus direitos e deveres. Neste caso trata-se de um caso de destruição de património classificado em Monsaraz, através de projectos e obras ilegais em zonas onde é proibida qualquer construção, ultrapassando as instituições da tutela do património e violando clara e objectivamente a Lei.

Sobre os documentos apresentados pelo Sr. Presidente da Câmara na Assembleia Municipal, que mereceu por parte do seu jornal um artigo, informamos V.^a Ex.^a que são todos posteriores à denúncia feita pela ADIM e como tal manipulados ou com fortes suspeitas de não terem o alcance legal que se lhe pretende atribuir.

Agradecemos que V.^a Ex.^a, e voltamos a repetir, com a independência e isenção que lhe são reconhecidas, publique este esclarecimento, ao abrigo da lei da imprensa, porque pensamos que o que refere no seu artigo pode criar alguns equívocos na opinião pública local e regional e dar a ideia de que se pretende diabolizar a intervenção da ADIM e santificar a da Autarquia. Estamos certos de que V.^a Ex.^a o fará, dado o respeito que o caracteriza pela utilização dos dinheiros públicos e pela isenção a que os órgãos de comunicação social independentes, como é o jornal que V.^a Ex.^a dirige, estão ética e deontologicamente obrigados.

A direcção da ADIM



MUNICÍPIO DE REGUENGOS DE MONSARAZ
CÂMARA MUNICIPAL

AVISO

SERVIÇOS DA TV CABO NA CIDADE DE REGUENGOS DE MONSARAZ

Torna-se público que, no âmbito do contrato de prestação de serviços celebrado com a CATVP - TV CABO PORTUGAL, S.A., para instalação e fornecimento, na Cidade de Reguengos de Monsaraz, de um sistema colectivo de recepção (satélite e terrestre) e disponibilização do serviço TV Digital à totalidade das 3.600 fracções autónomas desta Cidade, a TV CABO obriga-se a prestar os seguintes serviços:

a) Para os munícipes que pretendam ser clientes dos serviços TV CABO:

- a ligação das habitações ao sinal TV CABO no prazo máximo de 5 dias úteis, após e mediante o pedido do cliente, desde que se verifique a instalação do conjunto de cabos e equipamentos que permitam a transmissão de sinal, a

subscrição do formulário de adesão aos serviços TV CABO e o pagamento do preço devido pela ligação da habitação ao sinal TV CABO, no valor único de €30,00 (trinta euros), pelo Cliente e as demais condições acordadas com o Município;

- a instalação de uma *power box* na habitação para recepção dos serviços TV CABO.

b) Para os munícipes que não pretendam ser clientes da TV CABO:

- a ligação das habitações ao sinal TV Cabo, caso seja essa a sua vontade, mediante o pagamento único de €30,00 (trinta euros), para recepção dos quatro canais generalistas de cobertura nacional e, eventual retirada das antenas existentes nos telhados.

CONTACTOS DA TV CABO:

Mais se informa que, os contactos telefónicos da TV CABO, para quaisquer esclarecimentos, reclamações, ou adesão aos serviços desta empresa, são os seguintes:

ÁREA COMERCIAL TV CABO:

Delegado comercial responsável pela zona: 961 767 201 | 213 840 489
Contacto geral: 707 200 400

Reguengos de Monsaraz,
25 de Outubro de 2007.

José Gabriel Calixto
Vice-Presidente da Câmara Municipal

Opinião
que marca
diferença.

Skylander em Abril de 2008



A GECI Internacional confirmou ontem, no Dubai, que a fase industrial do projecto Skylander vai arrancar em Abril de 2008. O grupo francês adianta que primeiro avião Skylander SK-100 será entregue em 2011, a partir de Évora. O comunicado fala da construção em Évora, com parceiros privados e públicos, da unidade industrial Sky Aircraft Industries e refere que, até ao momento, conta com 356 encomendas.

A instalação da fábrica em Évora tem sido um «parto» difícil. Há meses, por exemplo, o DN noticiou que processo de instalação da fábrica do bimotor Skylander em Évora estaria concluído no Verão.

Orçado em 125 milhões de euros, o projecto contempla, segundo a GECI, vários fornecedores, entre os quais empresas portuguesas. Apesar dos atrasos, é mantida a data para entrega dos primeiros aparelhos (2011).

A instalação da fábrica em Évora permitirá a criação de 3000 postos de trabalho, 900 directos e os restantes indirectos.

O projecto consiste na construção de um avião bimotor turbo-propulsor, chamado Skylander-100, e terá capacidade para transportar até 3,3 toneladas de carga e entre 19 e 29 passageiros, conforme as diferentes versões. O aparelho poderá ser adaptado a missões de carga, trans-

porte médico, ajuda humanitária ou combate a incêndios.

Burocracia, Governo e Zorrinho

Em declarações ao site Espacial News, em Julho deste ano (www.xmp.com.pt/espacialnews/aid=569.phtml), o presidente da Geci Internacional, Serge Bitboul, falava dos atrasos do projecto e dos apoios do Primeiro-Ministro e do coordenador do Plano Tecnológico, Carlos Zorrinho.

«O Skylander é um projecto tecnológico, no valor de 125 milhões de euros, num sector onde não há ainda uma tradição portuguesa, e com uma componente de inovação e de altíssima especialização a que nem o País, nem as burocracias públicas, banca, industriais e investidores estavam habituados.»

«É preciso também notar que o projecto implicava a associação a investidores portugueses, que era preciso cativar... O que já conseguimos com sucesso. Não posso, no entanto, deixar de salientar a importância do facto de ao longo deste tempo termos sido muito apoiados pelo Governo Português. É muito importante poder contar com o apoio do senhor Primeiro-Ministro, José Sócrates, e, do senhor Coordenador do Plano Tecnológico, Carlos Zorrinho. Tão pouco podemos esquecer a Agência Portuguesa para o Investimento, que considerou o Skylander um Projecto de Interesse Nacional, o que foi fundamental para que pudessemos avançar para a construção do Skylander, em Évora já este verão», dizia, então Serge Bitboul, numa altura em que admitia um andamento ainda mais rápido para o projecto.

Assine o NA diário em pdf

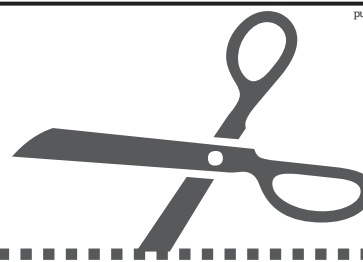
O Notícias Alentejo distribui diariamente uma edição em formato pdf. Esta edição inclui as principais notícias da região, do país e do mundo, para que lhe seja possível, logo de manhã, quando chegar ao seu local de trabalho, actualizar a sua informação. Para receber a edição pdf basta subscrever a *newsletter* do N.A. em www.noticiasalentejo.pt ou enviar um mail para na.diario.pdf@gmail.com, indicando no campo «assunto» o endereço electrónico onde deseja passar a receber o jornal.

Cereais condicionam inflação

A escalada dos preços dos cereais "vai ter consequências na inflação porque vai atingir produtos do cabaz de compras importantíssimos", admitiu ao Jornal de Negócios o ministro da Agricultura. Jaime Silva considera inevitável "que comecemos a sentir na compra do pão, da carne e das massas alimentares uma subida de preços, que resulta do aumento significativo do preço dos cereais".

Desemprego sempre a subir

O INE estima que a taxa de desemprego em Portugal tenha ficado em 7,9% no terceiro trimestre. Este valor é superior ao observado no período homólogo de 2006, em 0,5 pontos percentuais, e igual ao observado no trimestre anterior.



cupão de assinatura notíciasalentejo

1 ano, 12 números, 12 €

Nome

Morada

Cód. Postal

Localidade

Tel.

E-mail

Envie para: Rua S. João de Deus, 18 7200-376 Reguengos de Monsaraz ou para o Fax: 266 508 019
informações: Telefone: 266 508 012 Telemóvel: 967 032 441 E-mail: noticiasalentejo@sapo.pt

Diálogos em torno das letras e da música



David Prazeres | Gabinete de Comunicação da Universidade de Évora

Amin Maalouf e Jordi Savall, distinguidos pela Universidade de Évora com o grau de Doutor Honoris Causa, defenderam a importância do diálogo intercultural e de pontes que aproximem os povos.

Maalouf nasceu no Líbano em 1949, mas foi em França que a partir dos 27 anos desenvolveu a sua actividade como jornalista e romancista. O livro "O Rochedo de Tánios" recebeu, em 1993, o Goncourt, o mais importante prémio literário francês.

Na Universidade de Évora, na cerimónia de doutoramento, falou do mundo actual, marcado por conflitos entre o ocidente e o mundo árabe e muçulma-

no. «Não é a nostalgia que me provoca tristeza. É o sentimento de que a Humanidade, tendo chegado a um momento importante da sua aventura, entrou numa encruzilhada escorregadia e perigosa e que não nos vai conduzir onde queremos chegar», disse Maalouf sobre os dois Mundos a que pertence em simultâneo e com os quais, assegurou, já nem se identifica. No ocidente pelas provas de «arrogância e insensibilidade» e na civilização muçulmana pela incapacidade de «encontrar o futuro» e o seu lugar neste século.

Resta ainda, no discurso de Maalouf, lugar para alguma esperança: «Compete à minha geração e à seguinte repensar o mundo, reinventá-lo ...»

Também Jordi Savall concordou que o mundo de hoje «perdeu o rumo». Por isso, acrescentou, a importância do "renascimento musical" a que se assiste actualmente, com a recuperação de músicas de sécu-

los passados e que são um dos «patrimónios mais importantes da Humanidade».

Músico, maestro e compositor, **Jordi Savall** (n. 1941) é um dos mais destacados artistas catalães, apresentando-se em palco com um repertório que abrange temas da Idade Média, Renascimento e Barroco. O músico assinou também a banda sonora de diversos filmes, tendo obtido variados prémios internacionais, refere a universidade.

Aproximação ao Mediterrâneo

A cerimónia de doutoramento "Honoris Causa" contou com a presença do ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Mariano Gago. O governante destacou a «atitude persistente» da Universidade de Évora para a aproximação de Portugal ao Mediterrâneo. Jorge Araújo, disse que

homenagear, em vésperas do ano europeu do diálogo intercultural, Amin Maalouf e Jordi Savall é o «preito que a Universidade de Évora presta às mulheres e aos homens de todos os cantos do mundo que se batem para que o mundo seja melhor».

Jorge Araújo situou a cerimónia de atribuição do Honoris Causa em dois contextos diferentes, mas, como fez questão de referir, complementares: «o da semana da ciência, por um lado e, por outro, numa das missões que a Universidade de Évora se arroga, fazendo jus à história da sua Cidade: a defesa dos valores do humanismo e o fomento do diálogo intercultural».

«Em torno da data de 24 de Novembro, aniversário de nascimento de Rómulo de Carvalho, por sinal, doutor honoris causa da nossa Universidade, comemora-se a semana da ciência. Entre outras manifestações de carac-

ter científico, como aquela que ocorreu em Estremoz, incluímos esta homenagem a duas personalidades cuja obra encerra uma fortíssima componente de pesquisa histórica. Na verdade, subjacente a qualquer das obras de Amin Maalouf, que seja romance histórico como "Lião, o Africano" ou de ensaio como "As cruzadas vistas pelos árabes", encontra-se uma profunda pesquisa histórica sobre os povos do mediterrâneo no período da Idade Média, os seus encontros e desencontros culturais e religiosos; por detrás de qualquer das obras de Jordi Savall, como, por exemplo, "Oriente e Ocidente" que nos transporta para um diálogo entre músicos da antiga Espanha cristã, judia e muçulmana, da Itália medieval, de Marrocos, de Israel até ao longínquo Afeganistão, encontra-se um profundo trabalho de investigação em Música Antiga», disse.

MONTE VENDE-SE • Igrejinha, Arraiolos • Contacto: 964 545 787

- Com energia eléctrica e água da Barragem do Divor
- Excelente para instalar vinha, pomar, olival
- Com 3,7 hectares de terra tipo A



Livro do Dia: «Vinhos de Portugal 2007» 13,³² €



LIVRARIA
SÍTIO DAS LETRAS

REGUENGOS DE MONSARAZ > RUA S. JOÃO DE DEUS, 18 > TEL. 266 508 010 > sitiodasletras.rmz@sapo.pt

Padrões de qualidade

A **Universidade** tem pela frente um «programa ambicioso» para atingir os «padrões de qualidade internacionalmente aceites». Este é o rumo traçado por Jorge Araújo para a Universidade de Évora, num momento em que a instituição começa a ultrapassar alguns dos problemas dos últimos anos em 2007 preencheu quase na totalidade as vagas disponibilizadas para cursos de licenciatura e 2008 promete ser o ano do saneamento financeiro.

No dia da Universidade (1 de Novembro), Jorge Araújo falou do ano lectivo de 2006 - 2007. «É o ano em que, de forma inequívoca, mostrámos que queremos ser uma universidade europeia. Universidade europeia pela adesão aos valores e aos padrões de qualidade que hoje caracterizam o novo paradigma europeu ao qual aderem as instituições que pretendem irmanar-se numa rede europeia de ensino superior e de investigação científica e que querem contribuir para que a Europa seja a região do mundo onde a par da ambição de ocupar a linha da frente do desenvolvimento económico se mantém vivo o respeito pelos valores do humanismo, no sentido lato, e pelos direitos humanos, em particular», disse.

O reitor da U.E. referiu que a universidade terá de «cumprir um programa de reformas exigentes, em muito pouco tempo, com recursos financeiros escassos», acrescentando, que não há caminhos alternativos: «Ou nos adaptamos ao

paradigma lapidarmente expresso na Magna Carta das Universidades Europeias, que depois deu origem às Declarações da Sorbonne e de Bolonha e veio a incorporar a Estratégia de Lisboa, ou simplesmente sucumbimos por isolamento, definhando».

Apoio governamental

No que concerne à situação financeira, o esforço de superação foi reconhecido pelo ministro da Ciência, Tecnologia e do Ensino Superior. Mariano Gago, que falava aos jornalistas no dia da cerimónia do doutoramento Honoris Causa de Maalouf e Savall, reconheceu que a Universidade de Évora enfrenta "dificuldades" financeiras, mas enalteceu o esforço de reestruturação em curso na academia e prometeu o apoio do Governo: «A Universidade de Évora está a fazer um esforço que merece todo o nosso respeito. Um esforço de reestruturação, de superação das dificuldades, e tem todo o apoio do Governo nessa matéria (...) Terá todas as verbas necessárias para a reestruturação».

Recorde-se que o presidente do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas fez referência, uma semana antes, a quatro universidades públicas que caminhavam para o colapso financeiro e que o ministro anunciou que o Orçamento de Estado 2008 prevê 10 milhões de euros para contratos de saneamento.

David Prazeres | Gabinete de Comunicação da Universidade de Évora

www.ueline.uevora.pt



20 anos de *Erasmus*

Setenta alunos, provenientes dos mais variados países europeus, escolheram este ano a Universidade de Évora (UE) para prosseguirem os seus estudos universitários. São estudantes apoiados pelo programa comunitário Erasmus, que tem como objectivo geral impulsionar a criação de um Espaço Europeu de Ensino, facilitando a mobilidade de estudantes e professores.

Por questões de proximidade linguística, a maioria destes alunos veio de Espanha. Mas inscreveram-se também estudantes de países como a Itália, a Alemanha ou a República Checa, para os quais a UE promove cursos de aprendizagem do português.

Criado há 20 anos, o Erasmus já apoiou mais de um milhão e meio de estudantes europeus, abrangendo um leque de 2200 universidades. Trata-se de um dos programas de "maior êxito" da Comissão Europeia, resumiu Cristina Soares, uma das responsáveis pela implementação do programa no nosso País. Discursando durante uma sessão comemorativa do 20º aniversário do Erasmus, Cristina Soares destacou o facto do programa promover a responsabilidade política e social das universidades, ao mesmo tempo que aposta na interligação entre os estabelecimentos de ensino superior e procura criar condições para o "desenvolvimento de uma identidade europeia".

«Ao comemorarmos Erasmus, o homem e o programa que tem o seu nome, comemoramos a Europa moderna, despoeirada e vanguardista na produção do conhecimento, na socialização do conhecimento, no desenvolvimento cultural, científico e tecnológico», disse, por sua vez, o reitor da UE, Jorge Araújo, num discurso onde sublinhou a importância do "movimento reformista" criado por este programa comunitário (inicialmente subscrito por 11 países) que veio criar condições "para a mobilidade de estudantes e professores" entre as universidades europeias.

Igualmente presente na cerimónia de abertura da sessão, o presidente da Câmara Municipal de Évora, José Ernesto Oliveira, considerou que a presença de dezenas de estudantes europeus na UE constitui um "contributo para a internacionalização da cidade", que hoje é "conhecida, respeitada e amada em todo o mundo".

Já para o presidente da Associação Académica de Évora, António Gualdino, é "necessário" promover o aumento do valor das bolsas de apoio aos estudantes para "eliminar o rótulo de programa elitista" e alargar a base social de recrutamento do Erasmus.



a experiência de... Sophie Luísa

Erasmus em Bristol

Foi numa altura que o Alentejo se estava a fechar claustrofobicamente sobre mim que decidi candidatar-me ao programa de Erasmus... Daquelas alturas pelas quais todos passamos, o curso a mais que meio, a vida real a aproximar-se ameaçadoramente, mil dúvidas, e a sensação que o tempo escapa e que toda a gente está a fazer coisas interessantes, significativas e enriquecedoras, enquanto se está parado que nem um caracol morto... Tinha acabado o 12º em Humanidades, depois tinha empatado um ano, no curso de história, por me faltar uma específica para o curso que queria, e para o qual consegui então entrar em 2004: Línguas e Literaturas, variante Português-Inglês. A novidade de estar no curso que queria, ao fim de dois anos e tal já se começava a gastar, e quando vi os posters a anunciarem as candidaturas dei por mim a pensar: porque não?

Os dois maiores problemas eram o dinheiro (pois diga-se o que se disser, é caro;) e o meu namorado, que a início não ficou nada entusiasmado com a ideia de eu me poder vir a apaixonar por um gentleman inglês, completo com bengala e Aston Martin. Digo gentleman inglês, pois estava decidido que iria ser Inglaterra o país de eleição, tanto pelo idioma do meu curso, como também por falta de outras alternativas... Resolução: O namora-

do foi convencido com juras de amor e uma certa percentagem de gritaria do tipo "Se não me apoias mais vale acabarmos tudo", e tanto ele como o resto da família, que se mostrava bastante entusiasmada com o meu plano audaz, prometeu algum apoio financeiro. A partir daí a palavra mágica "Bristol" passou a ocupar grande parte dos meus pensamentos, conversas, sonhos e mesmo pesadelos (...). Parti no dia 26 de Janeiro, o dia do meu aniversário, munida de uma máquina fotográfica nova: rumo ao país que não aderiu ao euro, onde tudo se paga em libras, onde está sempre a chover.

(...) Fiquei numa residência da universidade, (ligada à igreja por uma conexão misteriosa que até hoje me escapa, mas que liga quase todas as instituições em Bristol), e que me tinha sido recomendada por uma colega, nomeadamente a estudante erasmica do ano anterior. A casa chama-se Hodgkin House, e fica em Clifton, uma espécie de Bairro dentro de Bristol, e pelo que ouvi, o mais "Posh", em bom português, o mais "Bããã"(bem). Claro que tive que fingir que sabia disso e que essa tinha sido a única razão pela qual a escolhi. Na residência há uns 60 quartos, na altura com pessoal de 26 nacionalidades, e o seu epicentro é uma cozinha gigantesca, com o que pareciam ser 198 fogões, 187 frigoríficos e uma montanha de cacifos onde devíamos trancar os nossos víveres, à prova de

roedores e estudantes esfo-meados sem respeito pela propriedade alheia. Quanto ao tempo, sim, houve alguns dias em que esteve um cliché autentico, com céus plúmbeos, os chuviscos da praxe e algum frio, mas como havia aquecimento central, e não pagava mais por ligá-lo no máximo dia e noite, nada sofreu calor. Bom, pelo preço da renda, umas sonantes 300 LIBRAS por mês, até me deveria ser permitido fazer sauna no quarto. Cheguei à conclusão que a questão do frio é sobre-sobre-sobre-estimada, tenho tido muito mais frio em Portugal, pois se nos países nórdicos ninguém é obrigado a andar na rua, na pátria de Camões já tenho feito frequências a tiritar de frio, nas masmorras da Casa Gordovil.

(...) Os clichés bons é que são mentira: o cavalheiro inglês pontual e bem educado se existe deve estar preso numa cave qualquer, onde se tem de pagar vinte libras de entrada para ver o fóssil, pois nunca esperei tanto tempo por um táxi como em Bristol, e nunca vi tanta gente bêbeda, rosados que nem fiambre, com a cintura das calças abaixo de todo o nível de decência, a gritarem obscenidades rua acima, rua abaixo...

(...) A nível académico vi a minha vida muito facilitada, pois cada disciplina em Bristol valia o triplo de ECTS de uma em Évora, logo o meu máximo de créditos para um semestre esgotou-se em três disciplinas, que nem por isso eram triplamente difíceis. Penso

que é um pouco exagerado o cuidado com que tratam os estudantes internacionais, pois de tanto serem colocados debaixo de uma redoma de vidro acabam por nem conseguir penetrar no verdadeiro meio universitário britânico. São aulas de língua para estudantes internacionais, aulas especiais para estudantes internacionais, festas para estudantes internacionais, e perde-se um pouco o lado inglês. Felizmente tive a sorte de ficar numa cadeira em que eu era a única que não era um Subject of Her Majesty, e de encontrar uma amiga natural de Torquay, Devon, a Claire. Isso aumentou imenso o meu vocabulário. Informal, devo dizer. E maioritariamente com expressões que nunca poderei utilizar nas proximidades de uma universidade.

A maravilha final foi realmente as das equivalências, pois correu tudo lindamente: um semestre inteiro de experiência internacional acreditada...! Mas mesmo que não tivesse equivalência a nenhuma cadeira, continuaria a ter valido a pena, e se voltasse atrás no tempo, faria tudo igual.

Aconselho vivamente esta experiência a todos que tenham a mínima possibilidade de o fazer. O dinheiro é um impedimento, obviamente, mas não é difícil, pelo menos em Bristol, arranjar um emprego. É preciso é vontade, iniciativa, e um pouco de coragem para dar o salto de saída. Depois já não custa nada!



António Saias
asaias@sapo.pt

Pequeno Requiem

instruções primárias

Quase todos os grandes compositores escreveram o seu Requiem. Por entes muito queridos; por escritores/poetas que inspiraram os seus génios criativos; por mecenas pródigos que os pagaram a preços inacessíveis ao cidadão-comum; por animais de companhia - gatos, cães, sei lá - cuja morte física tenha sensibilizado os inspirados

descendentes de Pan; dedicados a ideias abstractas como sonho ou alegria - sempre com a finalidade de glorificar qualquer coisa que deixou de existir.

Acabo de ler que em Cabo Verde alguns funerais são acompanhados pelos músicos locais, cujas composições acabam por funcionar como requiem.

Não sei se a um elogio fúnebre, a um desses discursos que enaltecem os mortos - quantas vezes menosprezados em vida - também pode estender-se a classificação comumente atribuída às obras musicais. Sei é

que ao que estou a fazer (produzir) ouso

incluir nessa categoria, não sei se devida se indevidamente. Chamo-lhe Pequeno Requiem - por duas bem fundamentadas razões: 1. por ser escrito por mim; 2. por ser dedicado a mim.

E os factos: Não sei se alguma das pessoas que me têm adregado alguma vez perder os sentidos: deixar de ver/ouvir/cheirar/tactear/sabor ear - julgo que são os cinco fundamentais que nos são atribuídos. Pois a mim aconteceu-me agora pela primeira vez.

Bilhetes no bolso para ir ao Teatro assistir a "O Valentão ocidental" - levado à cena pelo Cendrev - antecedendo o espectáculo de um jantar em restaurante acompanhado de pessoa muito querida. É bom que se diga que nem eu nem essa minha companhia somos useiros em jantar em Restaurantes. A necessidade, não de agora, levou-nos a lidar com os tachos e os condimen-

tos com a destreza com que campeão de ténis manobra bolas e raqueta. E se não somos na especialidade campeões, sem favoritismos com os nossos artistas de craveira bem acima da média dos congéneres

O entrar em Restaurante é como que franquear porta de Mesquita ou de Sinagoga, ou de Templo Budista - que não sabe muito bem a gente se tem que se descalçar e deixar os sapatos à entrada, se o obrigam a cobrir a cabeça com véu ou capacete, a despir o casaco ou a qualquer outro ritual que nos seja completamente estranho.

Sei que entrámos, e jantámos, e tomámos café, e eu, como que distraidamente tirei um trago de uísque do meu frasco, e já tínhamos pedido a conta, comecei então a ver a minha simpática companhia tremida, cada vez mais tremida - como em retrato à-lá-minuta - o mesmo com o cenário completo do salão, aí já

não uma desfocagem mas carrossel maluco a virar de repente turbilhão, tudo à roda, e eu a aperceber-me de que perdia primeiro a vista, logo de seguida o ouvido - até me estatelar na tijoleira nua sem outro amparo que não fosse a resistência do ar, como se fosse uma moeda de 50 cêntimos ou a chave metálica de casa, julgo que com a simplicidade com que Newton viu cair a maçã e foi levado a estudar as leis da gravidade.

Estive, portanto, como que morto por instantes, ressuscitei com dois casais jovens a meu lado - as duas raparigas a tomarem-me o pulso e os companheiros a ajudarem-me a sentar, depois a levantar. Uma das raparigas era russa, e médica. Sai para o Hospital sem sequer agradecer, pelo que recorro agora ao meu modesto vocabulário russo para o fazer. Gentilíssima senhora: - *Spassiba!*



José Piedade
j.piedade@sapo.pt

O vento de Espanha

Atentos ao provérbio de que "de Espanha nem bom vento nem bom casamento" suscitam-nos algumas reservas as notícias, veiculadas por jornais, de que o Governo espanhol prepara-se para adoptar medidas garantindo a passagem anual, para o nosso País, através da bacia do rio Guadiana, de seiscentos hectómetros cúbicos de água *de boa qualidade*.

Desiderato que - diz-se - irão conseguir adoptando medidas drásticas de redução, não só de abertura de mais furos e poços, mas também através da proibição da exploração dos largos milhares existentes na referida bacia, onde se encontram a captar águas subterrâneas que deveriam alimentar o rio e que são consumidos, essencialmente no regadio.

Fazemos votos para que tal aconteça. Mas essa nunca foi a prática adoptada pelos nossos vizinhos.

Decorria o verão do ano de 1994 e a fábrica da Portucel

não dispunha de "uma gota de água" para laborar. Esgotaram-se todos os "pegos", através de transvazes, no leito do rio Guadiana até à foz da ribeira de Lucefecit.

Em vão todas as tentativas oficiais para que do Embalse de Montijo - barragem espanhola situada mais próximo da fronteira - fosse descarregada água que repusesse algum caudal no rio de forma a satisfazer, ainda que parcialmente, as necessidades de laboração da fábrica até ao encerramento para férias, do pessoal, e revisão de equipamentos.

A tão ambicionada descarga aconteceu, sim, mas não de Espanha, da albufeira de Lucefecit onde foi possível acordar com os Gestores da Obra, dando satisfação às necessidades prementes de laboração daquela unidade industrial.

Tão importante quanto a quantidade, persiste a qualidade que, de acordo com as notícias a que me referi, *pro-*

meteram, igualmente, ser boa.

A confiar nas notícias e tendo consciência da degradação a que o rio chegou - quantitativa e qualitativamente - é suposto que, na próxima década, se muito empenho e recursos forem disponibilizados, algo seja possível alcançar.

Lembre-mo-nos que o caudal do grande rio do Sul, chamado Guadiana, se encontra barrado em Alqueva e, o que antes era transportado pelo seu caudal, de bom e mau, até ao mar, hoje, ou se encontra diluído em suspensão ou decantou e se vai depositando no imenso leito de centenas de quilómetros, incluindo os dos seus afluentes.

E, aí, somos também responsáveis.

Desde início da construção da enorme barragem que constitui a infra-estrutura de Alqueva que foi feito apelo à constituição de uma Estrutura fiscalizadora que acautelasse impactos nos ecossistemas da região, com competências fiscalizadoras, licenciadoras e/ou

emissoras de pareceres para esse efeito, dissuasoras de variações por forma a garantir a gestão de ecossistemas e não apenas de água.

Alimentámos essa expectativa quando no mandato anterior, enquanto membro da Assembleia Municipal de Reguengos de Monsaraz, votei, com entusiasmo - como constará da respectiva Acta de sessão pública - a adesão do Município à constituição de uma Empresa - a Gestalqueva - cujos Estatutos consignavam, todas as valências que preconizo:

- Concepção, promoção e execução de projectos de desenvolvimento e valorização das potencialidades das albufeiras de Alqueva e Pedrógão e das respectivas envolventes, nomeadamente nas áreas do Ambiente, Qualidade Urbana, Turismo e Património;

- Gestão das utilizações dos planos de água, nomeadamente em regime de concessão, empreendimentos, equipa-

mentos e infra estruturas associadas às albufeiras de Alqueva e de Pedrógão e às áreas envolventes;

- A prestação de serviços nos domínios do planeamento, ordenamento, monitorização e gestão de equipamentos e infra estruturas de natureza ambiental nas áreas compreendidas pelas albufeiras de Alqueva e de Pedrógão e dos concelhos dos regolfos daquelas albufeiras; etc.

Estou certo de que o Município de Reguengos de Monsaraz bem como todos os restantes aderentes, num total de sete, isto é, os que se situam nos regolfos das citadas albufeiras, cumpriram as suas obrigações, constantes dos Estatutos.

Todavia, será que o *objecto social* que presidiu à constituição da referida Empresa foi atingido?

E, no entanto, continuamos a acusar os espanhóis pelo vento que de lá sopra...

~publicidade

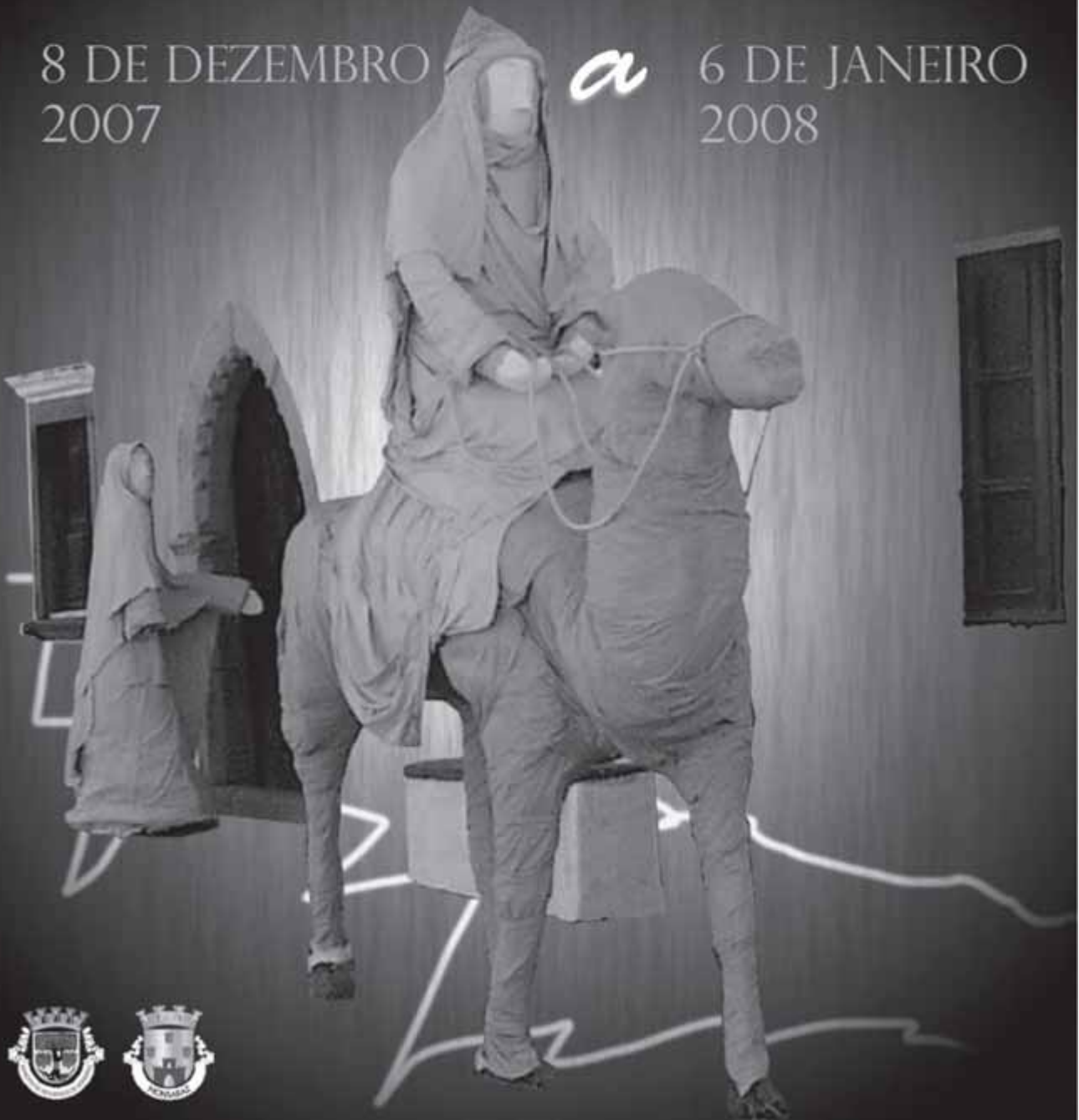
PRESEPIO DE RUA EM MONSARAZ

Figuras em tamanho real

8 DE DEZEMBRO
2007

a

6 DE JANEIRO
2008



**O Distrito de Évora
conta com um PIDDAC
à sua medida?**



Diamantino Dias
PCP

**'Este PIDDAC (Governo)
não serve o Distrito de Évora'**

O Estado tem para com os seus cidadãos responsabilidades que lhe advém do preceito constitucional da igualdade e unidade territorial, bem como o investimento público tem de contribuir para combater as assimetrias e um desenvolvimento harmonioso do País.

O Governo do PS de Socrates, com o PIDDAC (Programa de Investimento e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central) para 2008, comete erros gravíssimos, cresceram significativamente as verbas dos impostos mas o governo diminuiu a distribuição dessas verbas no investimento. A proposta do governo agora em fase final de votação aumenta as desigualdades de investimento no Distrito de Évora, à muitos anos que o investimento público no Distrito não era tão baixo, com uma agravante que as promessas de investimento apresentadas em 2007 uma grande parte não se concretizaram.

A proposta de PIDDAC para 2008 não serve os interesses do Distrito, porque a verba prevista é menor que em 2007, mas também porque muitas das promessas eleitorais do PS ficam sem resposta em áreas tão sensíveis como, a saúde, a educação e a assistência social. **Lembrar que são menos 11 milhões de Euros, no investimento global do distrito, com uma agravante, a proposta do governo deixa quatro concelhos do Distrito (Mora, Mourão, Vendas Novas e Vila Viçosa) sem qualquer centimo de investimento publico.** É de facto muito grave esta atitude de Socrates e do PS, pois estamos a falar de mais de 30 mil cidadãos num vasto território onde o governo assume não investir, lembrar que alguns destes concelhos são dos que tem crescido em população e atractividade devido aos investimentos municipais, mas para o governo nada disso conta.

O PIDDAC para 2008 não é pois um instrumento para servir o Distrito de Évora, mas sim um instrumento político ao serviço de uma estratégia partidária sectária e cega que não defende os interesses do Distrito, das populações e não combate as assimetrias dentro do próprio distrito de Évora, mas apenas interesses partidários.

Aguardamos pois que os deputados do PS eleitos pelo Distrito de Évora, juntem a sua voz ao deputado do PCP eleito por Évora e aprovelem na especialidade as propostas que invertam esta tendência centralizadora que são as propostas do PIDDAC para 2008, para que este passe a servir os interesses do Distrito de Évora.



Norberto Patinho
PS

**'O PIDDAC atribuído
ao Distrito de Évora subiu'**

Contrariamente ao que por vezes tem vindo a ser afirmado, o PIDDAC atribuído ao Distrito de Évora subiu globalmente no orçamento para 2008. As análises comparativas estabelecidas com anos anteriores omitem que o Orçamento para 2008, e pela primeira vez, não inclui o investimento a fazer pelas Estradas de Portugal e pela Refer.

No entanto, apenas se pode concluir se o PIDDAC é à medida no final de cada execução orçamental.

A experiência mostra que a execução do PIDDAC tem grande flexibilidade interna e normalmente os projectos em condições de ser financiados acabam por avançar. O facto de um Município não ter determinadas verbas inscritas, não significa que não venha a ser objecto de investimento por parte do Estado pois o Plano de Investimentos é meramente indicativo.

Muitas obras determinantes para as populações têm avançado no nosso Distrito, através de reprogramações do PIDDAC.

Importa ainda referir que em 2008 o Distrito vai beneficiar do novo QREN, que permitirá mobilizar para o nosso território, PIDDAC ainda não regionalizado, em domínios como o parque escolar, as infra-estruturas de saúde, os lares de idosos e os equipamentos culturais.

Os cidadãos do Distrito de Évora sabem que os governos socialistas sempre têm dado prioridade ao desenvolvimento da região e aos investimentos necessários para o bem-estar das populações. Muitas das dificuldades que enfrentamos devem-se mais à carência de recursos humanos qualificados do que à falta de infra-estruturas públicas.

Estou por isso convencido que se tivermos no Distrito projectos fortes e consistentes, conseguiremos uma execução do PIDDAC à medida das nossas necessidades.



Palma Rita
PSD

**'Agravamento das
dificuldades de vida'**

O OE 2008 representa mais uma oportunidade desperdiçada de voltar a colocar o país no rumo certo do desenvolvimento económico e social, a par dos nossos parceiros europeus.

O esforço de contenção da despesa pública não passa de retórica, sendo o seu aumento controlado através de cortes que consecutivamente atingem o investimento público. O Governo limita-se a cortar onde é mais fácil, no PIDDAC, deixando por fazer uma verdadeira reforma do Estado, prejudicando as regiões do interior do país, como acontece com o distrito de Évora, pelo 3º ano.

O corte de 13% no investimento público em Évora, contribuirá para o agravamento das dificuldades de vida no interior do país, para a desertificação humana, para o envelhecimento populacional e para a já moribunda capacidade de captação de investimento.

Há concelhos do distrito que pelo 2º ano consecutivo não vêem previsto qualquer tipo de investimento público, a que se juntam mais dois em 2008, sendo assim 4 os concelhos onde o investimento público será nulo, aumentando os desequilíbrios internos ao distrito.

Para além de encerrar centros de saúde, escolas e postos da GNR, o Governo vai continuar a esquecer projectos importantes para o distrito de Évora que desde há vários anos vêm sendo adiados: a construção do troço do IP2 entre o nó de S. Manços e Estremoz, a Biblioteca Pública de Évora, o Hospital Regional de Évora, as variantes a Vendas Novas e a Montemor-o-Novo.



Luís Carmelo
luis.carmelo@sapo.pt

A comunicação é a era da galinha

O ensaísta Mario Perniola criou, há três anos, a noção de "sensologia" que definiu como a "transformação da ideologia numa nova forma de poder que dá por adquirido o consenso plebiscitário baseado em factores afectivos e sensoriais"(1). Trata-se de uma noção interessante, já que nos bate directamente à porta. Não há, de facto, ninguém que não seja testemunha desta transformação da vida, baseada em receitas que nos curariam de todos os males, num espectáculo em que a imaginação salta, sem cessar, entre as suas próprias imagens e as imagens (televisivas, ciberespaciais, etc.) que nos entram, dia-a-dia, no sangue.

Sendo este salto, como é, um salto recheado de afectos e emoções à solta, um pouco

como a galinha que levanta as asas e corre mitologicamente, através quintal do espaço público, sem necessitar de capoeira para estar detida.

Provavelmente, como é normal na tradição judaico-cristã, a noção de sensologia poderá reflectir uma teoria da conspiração: como se fôssemos todos, afinal, marionetas iludidas e controladas nas mãos de um deus maior. Como se a liberdade raramente fosse uma escolha plausível. Como se a iniciativa não fosse matéria para galináceos. Mas a verdade é que o *show* noticioso dos últimos dias ilustra, no essencial, a sensologia de Perniola.

Foi a cimeira do Chile, na qual Chávez desempenhou o papel de palhaço contratado para despertar a "sensoriali-

dade" (e para fazer de futuro Mugabe lisboeta). Foi o debate do orçamento, no qual Santana e Sócrates esvaziaram os números e os temas em nome de denúncias e ressentimentos "afectuosos" (defesas de dama). Foi o anúncio *sensível* das digitalizações de Portas e foi ainda o *appeal* das eleições argentinas, a gravata de Shinzo Abe ou o "porreiro" como síntese máxima da última cimeira europeia dos 27.

Provavelmente quem tem mesmo razão é o alemão Peter Sloterdijk(2), para quem os media, e especialmente a televisão, é a última técnica de "meditação da humanidade", depois da era das grandes receitas (ideologias) e das "religiões regionais". Ou seja, para Sloterdijk, a televisão, é o pri-

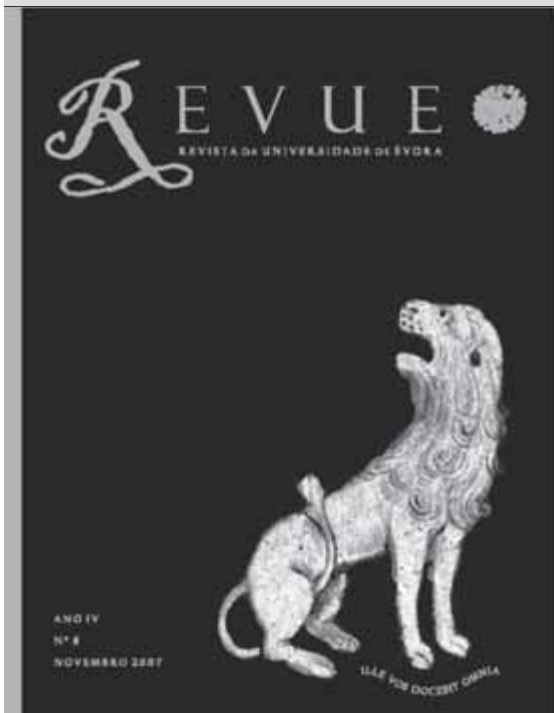
meiro "redentor" que nos deixa "realmente livres", porque, ao fim e ao cabo, os "individuos" querem é que "os deixem em paz; e esta tranquilidade é uma coisa que agora podem ter de uma vez por todas".

Devo-vos dizer que estou bem mais com o alemão, do que com a mera constatação de Perniola. Mas entre os dois, existe um pequeno limbo que, para nos poupar a esforços, passámos a designar por "comunicação". Já lá vai, pois, o tempo dos infernos em chamas e dos paraísos das doçuras virginais.

(1) Mario Perniola, *Contra a comunicação*, Teorema, Lisboa, (2004) 2005, p.12

(2) Peter Sloterdijk, *Ensaio sobre a intoxicação voluntária*, Fenda,

Por Terras de Portugal e Espanha*



"Entre Irmãos" é o título do Dossier Especial deste nº 8 da *REVUE - Revista da Universidade de Évora*. Fazendo um balanço das relações culturais e institucionais entre Portugal e Espanha – bem como os principais eixos da cooperação entre a Universidade de Évora e as Universidades Espanholas – contou com a participação de um vasto conjunto de colaboradores, portugueses e espanhóis.

Mas a Revista leva também o leitor aos novos, ou rejuvenescidos, espaços da Universidade, como Os Leões, o novo *Complexo de Arquitectura e Artes Visuais* – tema escolhido para a capa (pormenor do tecto da Biblioteca Geral) – ou o Convento de São Francisco, em Castelo de Vide, ou ainda o campo arqueológico da Ammaia.

Nas Crónicas de Viagens *orientamo-nos* para a Índia, Pangim (Goa), com *escala* em Marrocos, mas regressamos a casa na rubrica "À Mesa ComUE", dando espaço a um dos *ex-libris* da gastronomia nacional (e ibérica) – o Azeite.

Sara Marques Pereira

* Título homónimo da obra de Miguel de Unamuno (1864-1936), *Por Tierras de Portugal y España* (1911)

pub

Monsara Z
917 099 810

CASA - Corval
5 assoalhadas, quintal e garagem
pronta a habitar 120.000,00 €

Imo-monsara - sociedade de mediação imobiliária, lda 4001 4792

RÁDIO CORVAL, C.R.L.

RUA DE S. PEDRO, 25 - S. PEDRO DO CORVAL - 7200-132 CORVAL
Telefone: 266 509 340 | Fax: 266 509 349 | E-mail: rcalentejo@hotmail.com

RC ALENTEJO 96.2 FM



A sua sintonia 24 horas por dia

EMIÇÃO ON LINE
www.rcalentejo.com.pt

Há 20 anos uma referência

porque o Alentejo merece

A cidade como livro

J. Alberto Ferreira
jaf@escritanapaisagem.net

Encountering urban places

Lars Frers e Lars Meier
(2007)

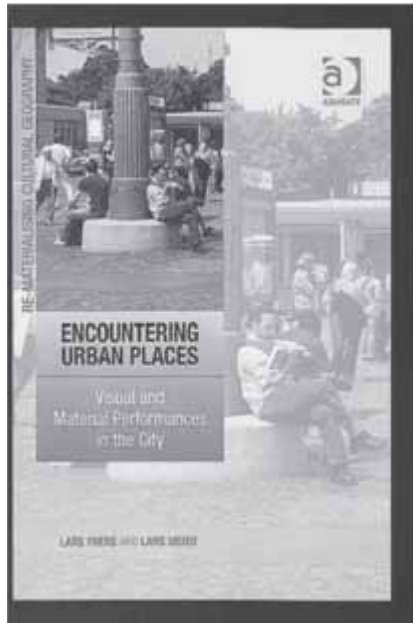
Confiança e medo na cidade

Zygmunt Bauman
(2005, trad. port. 2006)

As cidades são lugares que habitamos, visitamos ou pura e simplesmente imaginamos (a partir do cinema, da literatura ou do imaginário colectivo). Lugar de concretização de uma experiência social inequívoca ('Viver numa cidade significa viver em companhia, em companhia de estranhos', lembra Z. Bauman), ou eterno lugar de sedução (na célebre leitura de Roland Barthes), as múltiplas dimensões de que se reveste e que solicita a cidade têm sido objecto de um amplo leque de perspectivas, disciplinas e inquirições, entre a sociologia e a antropologia, a semiótica e o urbanismo ou as geografias humana e social, para citar apenas alguns dos exemplos mais emblemáticos.

A ideia de cidade não é, porém, fácil de definir, para lá das definições de dicionário ou das que a estricta especialidade possa providenciar. A cidade é lugar de ausências presentes (como na visita de Richard Shusterman à Berlim pós-muro), ou lugar de manifestação de conflitos narrativos (na perspectiva de Michel de Certeau). É lugar de encontros e humanizados interfaces (Frers e Meier), da utopia dos projectos ideológicos (como na cidade ideal de Alberti) ou, na perspectiva de Zygmunt Bauman, lugar de negociação de relações, entre medo e confiança, entre alteridade e ipsidade, *mixofilia* e *mixofobia*... A cidade é tudo isto e mais ainda, irreductível a postulações globais e sistémicas.

Os livros que hoje junto (e que acaso feliz colocou sobre a minha mesa de trabalho) reflectem sobre a cidade no exercício dessa irreductibilidade e partindo de quadros disciplinares muito diversos. A leitura que



aqui proponho cruza o pensamento social (Bauman) e as estratégias de visualidade material no espaço urbano (Frers e Meier). Começo por este último, colectânea recentíssima de ensaios académicos fortemente devedora do magistério teórico do sociólogo Henri Lefebvre.

Moldura comum: os modos de inscrição do e no espaço urbano das identidades, a produção e reprodução de imagens, frequentemente submetidos a uma perspectiva conjugadamente material, estética e sociológica. Num dos ensaios, a fotografia opera sobre a oposição entre representações do espaço e vivências quotidianas, conduzindo à caracterização da cidade como heteroglossia (Bakhtine), como lugar de dialogismo essencial, de cruzamento de linguagens irreductíveis à unidade. A fotografia configura aí uma estratégia de 'fazer espaço' e não de captação de objectos e aponta ao estético como manifestação (optimista) do quotidiano. Noutro ensaio da mesma antologia, exploram-se as correlações entre a linha de horizonte cooformada pelos arranha-céus e a constituição de espaços de fruição / evasão associados às elites

financeiras. Noutro ainda, são as incursões no universo da mobilidade e das tecnologias wireless no espaço urbano, entre a ubiquidade dos fluxos de informação e as possibilidades do encontro (definido como um interface humanizado).

Se estas perspectivas parecem indistintamente vinculadas a um certo optimismo (quicá justificativo, quicá excessivo), no essencial, elas sintonizam por contraste com as preocupações algo trágicas de Zygmunt Bauman. O teórico da *modernidade líquida* analisa a cidade acentuando a perspectiva das suas tensões (sociais) internas: mecanismos de segregação e estratégias securitárias, competição e xenofobia, o local e o global, entre medo e confiança. As cidades enquanto tecido humano não podem ser já o que foram, mas o que podem ser revela-se à luz das suas tensões e na constituição de espaços separados, quando não mesmo *interditos* (o programa dominante no urbanismo norte-americano). A 'construção da paranóia' (título de um artigo citado por Bauman para se referir a este paradigma) leva mesmo a identificar espaços 'fu-

gídeos' (lugares a que se não pode chegar porque dotado de acessos difíceis), espaços 'espinhosos' (defendidos por dispositivos de exclusão, sejam aspersores de rega ou parapeitos inclinados), espaços 'de medo' (os espaços vigiados por homens e máquinas). Diz Bauman: «Falando claro, a finalidade dos referidos espaços não é senão dividir, segregar e excluir; e de modo algum, a de construir pontes, acessos e lugares de encontro que facilitem a comunicação e aproximem os habitantes da cidade» (38).

No fecho deste pequeno ensaio, Bauman não deixa de sublinhar que a nossa missão (sim, nossa) é a de «fazer alguma coisa no sentido de aumentar a mixofilia e de reduzir a mixofobia» (p. 83), num apelo ao «desejo de mistura com as diferenças» (p. 82) como exercício de um dever: «o dever de dotarmos de humanidade a comunidade dos homens» (p. 86), missão a «começar pela casa e pela cidade de cada um de nós, e agora mesmo». E remata: «Não consigo pensar noutra coisa mais importante do que esta» (p. 87). Não podia estar mais de acordo.

SÍTIO DAS LETRAS LIVRARIA



ANTÓNIO DOS SANTOS, LDA.

VINHOS E AGUARDENTES

AGENTE

COOP. AGRÍCOLA DE REGUENGOS DE MONSARAZ



Av.ª Dr.ª JOAQUIM ROJÃO, N.ª 10
7200-396 REGUENGOS DE MONSARAZ
Telef.: 266 519 756 - Fax: 266 502 198
E-mail: santos-lda.antonio@clix.pt



SÍTIO DAS LETRAS
Rua S. João de Deus, 18
sidadasletras.rmz@sapo.pt
Tel. 266 508 010

REGUENGOS DE MONSARAZ



CÂMARA MUNICIPAL DE PORTEL

PORTEL VIII FEIRA '07 MONTADO

www.portel.pt

28
NOVEMBRO
02
DEZEMBRO



28 >> QUARTA **NOITE DE FADOS**

ANA SOFIA VARELA ANTÓNIO ZAMBUJO
ANTÓNIO PINTO BASTO MARIA ARMANDA
ANTÓNIO VARELA JOSÉ GONÇALEZ

30 >> SEXTA **ANJOS**



01 >> SÁBADO **NGB**



LA FRONTERA



29 >> QUINTA **MARCO PAULO**

02 >> DOMINGO **NOITE DE PORTEL**

